

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega

N.º 249

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 5 de fevereiro de 1888

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

É preciso que o sr. Manoel Aralla ou mande imprimir o relatório da conta do dinheiro, que administrou nas construções do Furadouro, ou restitua aos pobres os noventa mil réis, que indevidamente tem em seu poder.

O que não pôde é ficar com elles.

OVAR, 4 DE FEVEREIRO DE 1888

VERDADES

O illustre presidente do conselho disse em uma das primeiras sessões do anno que já sabia pela experiencia que a opposição, apesar de todas as bravatas, era, no fim de contas, composta de boas pessoas; que costumava gastar toda a polvora a principio mas depois que chegava a colaborar com o governo em boa harmonia. O digno ministro tem razão. Já um auctor francez, profundo conhecedor do homem e da natureza, dizia: — que na ordem moral, como na ordem physica, a pouca duração é apanagio essencial da violencia. As tempestades mais terribes são exactamente as que menos se prolongam. Succede-lhes o mesmo que aos impetos de colera mais excessivos — E, na verdade, quantas vezes um arroyo se converte em torrente caudalosa, e um ribeiro se transforma em rio impetuoso, que rugo enfurecido pelas campinas, arrebatando-se de encontro a tudo, que acha na sua carreira, como se quizesse esmagal-o! Depois volta ao seu primitivo estado, manso fio d'agua, que vae cantando, por entre os sinclairas, uma canção monotona, e vae retratando a lua, quando ella vem mirar-se nas noites serenas e calmas. E, quanto maior for a furia com que corre, tanto mais breve volta ao seu estado normal. No parlamento succedeu o mesmo. Nas primeiras sessões do anno, os Arroyos da camara dos deputados e os Ribeiros da camara dos pares investiram com uma furia contra o governo que tudo fazia suppor um temporal desfeito. Julgava-se que o ministerio não poderia resistir áquelles impetos de colera e teria de abandonar as cadeiras do conselho, impellido pelo vigor das torrentes de eloquencias,

sabidas de uns labios espumantes. Houve quem julgasse que o governo era como o roble, ao qual, posto que vigoroso, a corrente vae escavando a terra, até que lhe desprende as raizes, e o arrasta em vertiginosa carreira. Esses são os ingenhos. Tudo passou, e os Arroyos e Ribeiros deram em dissentir placidamente as medidas, deixando correr as sessões tranquillias. Era tempo. Passou o primeiro mez de parlamento e nada ha feito; gastou-se um numero consideravel de sessões sem que o paiz d'ahi tirasse proveito algum. E' a culpa do governo? não seguramente, porque já apresentou ao parlamento importantes propostas para se discutir. E' da maioria que o appoia? não tambem, porque tem mostrado quanto é ordeira e quanto deseja que os trabalhos parlamentares sejam regulares e uteis. A culpa é unicamente da minoria, que perturbou a boa ordem dos trabalhos, fazendo com que se perdesse grande numero de sessões, em discussões estereis, onde unicamente se pôde averiguar qual dos oradores tinha melhor pulmão, qual estava mais sequioso da pasta adeurada e qual era o nivel a que tinha baixado esse partido, outra gloria, quando tinha á sua frente o grande extinto. Fontes Pereira de Mello. E o peor é que todas essas sessões inúteis esturaram ao paiz um bom par de contos para que a opposição não olha. Pois se ella é tão condoida pela sorte do povo, se chora tantas lagrimas de croco-lilo sobre os desperdícios, para que faz perder tanto tempo? O tempo tambem é dinheiro; e cada grito d'esses Demosthenesinhos, cada murro significativo de uma calera artificial é paga pelo paiz a tanto por dia. O paiz, pois, tem direito de lhes pedir contas dos seus actos.

Felizmente terminou esse periodo perigoso, não para o governo, que continuava e continua forte no seu posto, tendo por si a opinião sensata de todo o paiz, mas para o systema representativo, no qual o povo, a continuarem d'essa forma, perderia a fé.

Felizmente terminou, repetimos, e parece que as palavras do illustre presidente do conselho vão começar a realisar-se.

Oxalá que possa aproveitar-se o tempo perdido, para que a rhetorica bolorenta e os logares communs sedicões não façam gastar mais alguns con-

tos de reis em prorogações, que se tornariam desnecessarias, se a opposição comprehendesse melhor o seu dever. Se os deputados da opposição são representantes do povo, devem lembrar-se de quem os elegeo e trabalhar em seu bem. Tudo o mais é faltar aos encargos que sobre si tomaram.

CONFRONTOS

Começou a epocha de podermos fazer alguns confrontos entre a camara actual e a transacta, não com simples palavras mas com a força dos argumentos fornecidos pela logica indestructivel dos factos. Podemos já hoje dizer alguma coisa, pela qual os leitores podem conhecer que uns artigos, que para ahi se publicaram, em segunda edição, contra a camara progressista, podiam ter sido verdadeiros, quando applicados aos arallistas, mas que a não são agora, na sua repro-lucção chocha. Os factos, os factos é que respondem triumphantemente, esmagando a calumnia e os caluniatadores. No ultimo numero comparámos o governo progressista com o regenerador e mostrámos, ainda que muito rapidamente, quanto a elle tem favorecido, no curto prazo de dois annos, este conselho; hoje referimos-nos ás camaras. Meijando a traçoira arma da intriga, atacou-se a camara em geral e alguns membros em especial no que ha de mais sagrado no homem, a honra. Disse-se para ahi muita calumnia; escreveu-se mais do que uma vez que o dinheiro do cofre camarrario era pouco para os vereadores se satisfazerem. Pois bem, os vereadores, esses avidos dos valores do municipio, chegaram ao fim do anno com um saldo de 2:800\$000 reis! Ahi está a mais esmagadora resposta aos caluniatadores. Se fosse preciso a mais evidente prova da honradez da camara e da honestidade da sua gerencia, bastava apresentar esta — a camara, não obstante a receita ser menor como para ahi disseram, e tendo satisfeito todas as despesas dos serviços a seu cargo; tendo pago as dividas deixadas pela camara transacta; tendo feito despesas com reparações; e tendo augmentado o numero de escolas e despesas com o professorado, apesar d'isso chegou ao fim do anno com um saldo de 2:800\$000 reis a favor do cofre.

Quando é que a camara transacta fezou assim as suas contas? Se quizessemos copiar a alguns parios de um antigo collaborador d'este jornal, em assumpto de *Administracão municipal*, ou trechos de correspondencias para o *Jornal de Estarreja*, poderíamos acentuar bem como era a gerencia arallista.

Mas não é necessario. Vem talvez dizer-nos que a camara passada fez obras e esta não as fez ainda. E' verdade, mas sabe-se

que, para obras de vulto, contrahiriam empréstimos; e na maior parte dos annos se limitaram a simples reparos. O argumento, portanto, quando apresentado, não pode colhar.

Isto pelo que respeita á gerencia; mas ha mais em que confrontar. O sr. presidente da camara cedeo em favor do cofre camarrario parte dos seus ordenados em divida; o sr. Aralla cedeo ao municipio terreno a 140 reis o metro quadrado, quando a particelares, em expropriações para estradas, pagou a 30 reis a mesma medida.

Um ovo por um real para o municipio, a tal *cedencia*.

O sr. vice-presidente deo 400 carros de pedra para a capella do Furadouro, em bem dos pescadores; o sr. Aralla ficou-lhes com 90\$000 reis e não os larga nem á mão de Deus Padre.

O povo que compare e que forme o seu jutzio.

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XVI

Meu amigo.

Por varias vezes me tenho referido a uma obra do velho «servidor» do Matto-Grosso, que alevantou no seu passado como um alto monumento commemorativo da sua administração detestavelmente despotica. Tu deves-te lembrar de que no sitio em que Neptuno, obscenamente sentado n'um globo lacrimoso, de frente voltada para o sol nascente, como uma blasphemia arrojada, erguera a piedade religiosa dos nossos maiores uma columna modesta em uns pobres degraus, coroada por um pequeno globo sobre o qual uma cruzinha, de braços abertos, nos abençoava a todos.

Chamavam-lhe o «Cruzeiro da Graça», e talvez em tempos remotissimos as processões o rodeassem com muita devoção.

Pois o fetido «servidor» entendeu, na sua charrissima ignorancia e na sua desdenhosa incredulidade, que podia derrubar um monumento da piedade christã para o substituir por um mytho indecente, que não significa senão que o solitario do Matto-Grosso, cansado de desbaratar os dinheiros municipaes, correu ao de cima d'um mar de lagrimas e de lodo, como o fabuloso deus marinho avassallando todos os monstros que apavoravam as velhas edades.

Depois, e ferrujado pelo tempo, e o dorso nu voltado para os Paços municipaes, de olhar bestialmente idiota e erguido sempre o tridente sujo, lembra o MOLICEIRO do Matto-Grosso, descansado n'uma pilha de lama a desfazer-se, recebendo impassivel o desafio zombeteiro de todos os que o contemplam com nojo.

Os Chafarizes, meu amigo, muito longe de serem um me-

lhoramento para a Villa, representam um incalculavel desperdicio da riqueza municipal e um rosario negro de nefandos vexames.

D'elles não escorre mansamente uma agua limpida; jorra alterosamente uma torrente caudalosa de vinganças.

Parece que vem n'aquella agua anarellada muito diluido o ferro criminoso que apunhalou uma honesta familia, arremessando-a, membro a membro, para alem-tumulo, d'onde parece surgirem as suas boas almas para amaldiçoarem a velhice terrivelmente torturada, dolorosamente, justamente amargurada d'aquelle que se deliciou com rancor em torturar os outros, d'aquelle abominado «servidor», que vae pagando caro as suas tyrannias, porque «quem com ferro mata, com ferro morre».

Muito dinheiro nos tem custado os chafarizes; e ahi estão todos os dias a absorver a receita municipal, porque foi obra que o diabo talhou e assentou em crimes repetidos.

O solitario do Matto-Grosso ligava-lhes o seu nome como a uma gloria querida, julgando que o perpetuariam, seculos-fóra; mas a elles durarem ainda nos proximos tempos, não de mostrar aos que vieram depois de nós quanto ha de nefando no pensamento que os planeou, architectou e realiso.

O proprio solitario do Matto-Grosso teve medo de fazelhes a historia, no dia que inaugurava o Chafariz principal.

Quem percorrer o livro das actas das sessões camarrarias, n'uma letra compacta, as linhas todas aproveitadas, acavallando-se as palavras, em pinhas de syllabas, encontra uma pagina unica, extraordinaria, d'uma mudez altamente do juizo, cheia de verdade, porquena da contem, a não ser a epigraphe em gorda calligraphia. No verso seguem-se as assignaturas das primeiras autoridades do districto e das autoridades do Concelho. Figuram ahi nomes importantes, d'homens sabios e honrados, como os reverendos abbades de Vallega e d'Ovar, do administrador Francisco Cunha, e outros.

E' notavel isto. S. Ex.ª assignaram em branco, porque não quizeram talvez que os seus nomes firmassem uma historia vergonhosa, preenhe de refinadas mentiras e de poderosos insultos á verdade, como a escreveria o desgraçado «servidor», se elle tentasse deixar no Livro das actas das sessões da Camara a narraçao do auto da inauguração dos Chafarizes.

Pelo seu lado este teve uma vez vergonha de espingardear a justiça e escouceara verdade, em labusando o livro, mais uma vez, com a lama das suas vinganças.

Eu garanto a exactidão geometrica do que vou copiar; e juro-o se tanto for preciso. Quem quizer examinal-o, pode procurar-me porque não tenho duvida em mostrar o original.

Assim é o que venho expondo:

Auto da inauguração do Cha-fariz principal

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Ao sr. Administrador do Concelho — Bem haja V. Ex.^a que vai mantendo a ordem publica, de modo a satisfazer os desejos d'esta Villa que pede e merece paz!

Demasiadamente confiados, os arruaceiros pretenderam vir em plena luz promover e effectuar as desordens que nas embuscadas tinham começado a provocar. Mas V. Ex.^a obrigou-os a recolherem-se á casca da cobardia traçoieira, d'onde tentaram saír.—os caracões nojentos do Matto-grosso. Fez V. Ex.^a muito bem; pelo que o Concelho todo o applaude de coração e lhe rende as mais justas e merecidas homenagens.

A semana d'alem, elles andaram publicamente nas ruas principaes da Villa, armados, sem a respectiva licença, de espingardas e d'outras armas, chamando o povo á desordem, insultando a tudo e a todos.

V. Ex.^a fez com que voltassem ao silencio esmagador, cortando-lhes pela raiz as arruaças, que iam a ser perigosas. Fez V. Ex.^a muito bem. Multissimo apoiado!

Casamento temporão

—Vamos dar uma boa nova aos nossos leitores: uma d'aquellas *honradas* testemunhas que depozeram no summario do processo, em que se accusou alguns amigos nossos pelo pretensio crime de espantar o anno passado dois 40 maiores contribuintes, pelo que as mesmas testemunhas andaram fugidas, uma d'essas testemunhas, a Joanna d'Oliveira Dias, a *Joanna das Carochas*, já de outro lado da mocidade, com os seus cincoenta bem para cima, contrahiu esta semana, na terça-feira de manhã, os sagrados laços do matrimonio. Tô carocha!

A' passagem do prestito, desviavam-se todos, ás gargalhadas, para deixarem passar á vontade os...noivos.

A' praça, sae-lhes ao encontro a Emilia Carambola cobrindo-os de flores. Novas gargalhadas dos espectadores esfuziarão, e ouviu-se um rumor nascente de apupos. Dizia-nos alguém da noiva: —Foi valente como as armas. Olhe que deu que fazer a um regimento inteiro!

Casamenteira e madrinha era a sobrinha do Cura. Oh...

Por isso ao longe uns rapazes cantavam em tom de ladainha: — Santo padre Lourenço!...

Ao domingo e dias santos...—Nosso Senhor instituiu os dias sanctificados para descanso de nós todos e para honrar e louvar ao bom Deus; mas o Matto-Grosso não o entendeu assim, porque enche de vinho os seus para n'esses dias armarem desordens e inquietarem a todos.

Foi o caso que domingo José Maria da Graça Soares de Sousa, o *Catramillo*, conhecido e havido como um excellente adorador de Baccho e emérito arruaceiro, julgou que podia insultar e tentar espantar Antonio Rodrigues Brandão, o *Canho*, que pacatamente vinha da Estação de acompanhar um seu cunhado que fora para a sua vida, para Esgueira.

Viram isto uns amigos do *Canho*, que immediatamente o desforçaram dignamente, correndo sobre o *Catramillo*, que pagou caro os efeitos da borracheira e as ordens do Matto-Grosso.

Mas como não ha nenhum may e babedo, que não tenha outro peior, que venha de reforço a Murillo, José Sanfins começou de insultar, provocar e ameaçar os amigos do *Canho*, que tinham dado uma lição mestra no *Catramillo*, o *peizoto*.

Palavra puxa palavra, e ali temos outra desordem.

Mas ainda d'esta vez o Matto-Grosso não levou a melhor: José Sanfins, e o sogro, que o auxiliara na tarefa da provocação, pagaram o atrevimento de defenderem o *Catramillo*. Serafim da Silva, o do *Mano*, que saltara a acometter os que nobremente, legitimamente, se desforçavam das ameaças do Sanfins & sogro, pretendendo prendel-os arbitrariamente e sem auctoridade para isso, levou tambem.

Até aqui nada de extraordinario.

Sabe-se isto na Ruella; e ali vai *Zé Mattos*, que é da familia dos *Zés*, chamar o genro e outros que innocentemente se divertiam n'uma taberna jogando. Que sogro! Armam-se e descem á Villa.

Então audava já a ronda fóra. A's Pontes, por traz d'uns carros, como de embuscada, descortina dois vultos embuçados e dirige-se-lhes para saber quem eram e o que faziam alli. Um puxa d'um revolver e tenta desfechal-o; o outro resistê tambem, ameaçando tudo.

Sabidas as contas, eram Manuel Bernardino d'Oliveira Gomes, o *Ramada*, e Manuel Antonio Lopes, o da *Melra*.

Não conhecemos este. Muito tempo pelo Brazil, voltou, ha annos, e agora é capador, segundo cremos.

O *Ramada* é de boa familia. O pae morreu já. Tem padrasto; e a mãe, uma boa velha, muito respeitada e virtuosa, por muitas vezes tem repreendido, segundo nos consta, o filho, que bem educou, e que a familia, a que elle se ligou, tem atrado para arruaça, lisongeando-lhe a valentia e incitando-o á desordem quando elle fora sempre de bons costumes, muito pacato.

Soubemos que a mãe, quando lhe disseram que o filho fora preso, se affligira bastante, lançando as culpas para o sogro do filho.

Ela teve muita razão; pois se os seus conselhos e reprehensões tem sido semente lançada em terreno esteril, é que as incitações e lisonjas d'outros toem sido como salmoira, que tudo secca e estereiteiisa.

Por aqui se vê que não temos resentimentos contra o *Ramada*; antes quizeramos que seguisse os conselhos da sua boa mãe, para outra vez não lhe causar os desgostos que lhe causou agora.

Porque, presos pela auctoridade administrativa, foram já entregues ao poder judicial, e os seus amigos não os foram tirar da cadeia.

E quem soffre, soffre.

E que tal? —No seo ultimo numero, o *orgão* diz que foi apedrejado o seo amigo Sr. Antonio José Pereira Zagallo. Ora em linguagem familiar, de amizade, a palavra doutor significa bispote; ao sr. Zagallo e com tal amizade, decerto se applicava n'este ultimo sentido.

De modo que

O Aralla é *servidor*, e dizem os demonios que o Ferramenta é *doutor*... Que partido de penicos!

Como elle anda! —Deu-lhe agora para boa ao Aralla. —(Deus lhe perdoe!)—Pois elle não descobriu ha pouco uma porção de cachalotes junto da praia do Furadouro?!

Que exquisitege de sonho!

Por este andar assim, é capaz de vir amanhã dizer que viu *canudos* em libras, e os pescadores com os *noventa mil reis*, que lhes pertenciam.

Rilhafolles! Rilhafolles!

Ministro das Obras Publicas —Em Leiria um grupo de admiradores do illustre ministro das Obras Publicas resolveo mandar publicar em folheto o artigo das *Novidades*, de 13 de janeiro, em que, á face de documentos, firmados pelos homens competentes, alguns até adversarios, do digno ministro, se demonstra evidentemente que a honra e probidade do sr. Conselheiro Navarro estão livres de qualquer suspeita e que s. ex.^a em todos os seus actos, relativos ás obras do porto de Lisboa, procedeo como um cavalheiro que é. Demonstra-se irrefutavelmente que o sr. ministro das obras publicas procedeo sempre correctamente, seguindo em tudo os conselhos das pessoas auctorizadas n'este assumpto. Essas pessoas, engenheiros respeitáveis, de todas as facções politicas, dizem: —o que o ministro fez foi bem feito, e o conselho, que lhe demos, e com o qual elle se conformou, foi um conselho honrado e de bem servir o paiz.

Para nós, o sr. conselheiro Navarro esteve sempre acima de qualquer calumnia. N'esse lodagal com que pretendiam sujar a dignidade inconcussa do illustre ministro, só conseguiram affundar-se os diffamadores. Tiveram de engulir a baba pegonheata com que quizeram envenenar a honra de um dos mais salientes vultos do partido progressista; bateram em retirada n'essa vergonhosa campanha de diffamação. Se merecem tanta guerra, é porque a sua superioridade os esmaga. Os calumniadores sumiram-se e a honra do ministro ficou impolluta.

Providencias —Ha uma casa na rua da Ponte, onde uma mulhersinha prepara medicamentos, que vende ao povo. Chega, segundo se affirma, a aviar receitas. Não precisamos de dizer o nome. Chamamos para isto a attenção do sr. sub-delegado de saude e do sr. Administrador.

Mais um janeiro —Até que, enfim, passou mais um janeiro, sem que o governo tenha dado a alma ao creador, como o prophetisara o *papão* do Matto-Grosso, que, em vez de fazer colheres, entretém-se agora em prophetisar a queda do ministerio.

Ainda d'esta vez falhou o emérito *Borda-d'agua* de meia tijella.

Que dentista!

Pensa que todos são creanças que tenham susto das suas phantasticas ameaças. Que *côca* tão *pacôca*!

Com que então o ministerio cae em janeiro, ó doutores do *molico*?!

Safa! —Consta-nos que segunda feira, á noite, o João Fragateiro, saindo d'uma taberna dos Campos, vinha tão carregadinho de vinho que caiu com elle na rua de Sant'Anna.

Que carga! Safa!...

Convalescentes —Quasi está restabelecida a esposa do nosso amigo, sr. Nunes Lepes.

—O nosso amigo, sr. José Pinto da Cunha Teixeira, entrou já na convalescência d'uma pneumonia dupla, de que se acha felizmente livre.

A todos os nossos parabens. —Acha-se melhor o nosso bom amigo, dr. Christovão Coelho, embora ainda não est. ja de todo restabelecido.

Trabalha no seu escriptorio, que mudou para a casa onde habita, na Ponte da Senhora da Graça, junto ao estabelecimento do nosso amigo, João Sacena.

Que promptamente se restabe-

leça de todo, é o que de coração desejamos.

A Celmeia do Trabalho —Com este titulo recebemos uma revista mensal gratuita, fundada por uma familia de lavradores, vindo á luz publica em Pedroso, de Villa Nova de Gaia.

Muitos annos de vida é o que lhes desejamos.

Anarchia —O sr. Arroyo, na camara dos deputados, pediu providencias contra o estado anarchico d'Ovar. D'esta vez ficou para o canto o sr. Pinheiro Cnagas! Ingrato sr. Aralla!

Mas que estado anarchico? Aqui de notavel só tem havido as arruaças dos regeneradores, quando fizeram uma caçada e que percorreram algumas ruas quando vivas...ao summo da uva, e os vultos suspitos de alguns amigos do sr. Aralla, que percorriam as ruas desfarçados com gabões, armados e querendo resistir á auctoridade. A anarchia, pois, se a houvesse, era da opposição que queria mais uma vez perturbar a boa ordem se não fosse a energia do digno administrador.

Ah, precioso sr. Aralla, que ainda d'esta vez quiz ir buscar lá e ficou tosqiado.

Igreja de Esmoriz —Aos esforços dos benemeritos srs. deputados, conselheiro Francisco Mattoso e Barbosa de Magalhães, o governo acaba de conceder 1:000\$000 reis para ajudar a restauração da Igreja de Esmoriz,—o que era de reconhecida necessidade.

Muitos louvores a s. ex.^a e ao governo que sabem comprehender os interesses e as necessidades vizes do povo.

Muitos agradecimentos a todos em nome d'este concelho que tantos obsequios lhes deve.

Intriga —A opposição d'este concelho, sempre «dignissima» e á altura dos seus merecimentos e credits, anda a espalhar que a pedra mandada para o Furadouro pelo sr. dr. Baptista é para uma casa do sr. arraas Polonia.

Assim, assim, meninos; se não fossem assim não tinham graça.

A pedra, porém, é para a capella nova e só para ella. Tudo o mais é intriga e mentira.

Exposição de faianças das Caldas da Rainha —Já o nosso jornal tinha a semana passada entrado no prelo quando receberos um convite da Direcção da Fabrica de faianças das Caldas da Rainha para assistirmos á 1.^a exposição que a mesma fabrica effectuou no salão do Atheneu Commercial na cidade do Porto, cuja abertura devia fazer-se no dia 28 do mez findo.

Sendo-nos impossivel corresponder a um tão amavel convite, que agradecemos penhoradissimamente, seja-nos licito saudar o nosso notavel caricaturista Bordallo Pinheiro, á iniciativa de quem se devem os excellentes resultados d'aquella fabrica.

Todos os jornaes da cidade invicta veem cheios com delicias descripções das maravilhas expostas, devidas todas ou quasi todas ao poderoso, ao inimitavel talento de Raphael Bordallo.

Com espaço resumiremos essas noticias, reiterando os nossos agradecimentos, pelo convite com que honraram esta redacção.

Praça do Peixe —Na ultima sessão camararia, o sr. Presidente propoz que se mandasse levantar uma planta d'uma praça coberta para o peixe, de modo que se attenda justamente ás reclama-

Depois d'esta pagina branca, vê-se no verso:

Manuel d'O. Aralla e Costa. Etc.

E' uma pagina soberba, que está collocada entre as actas das sessões camararias de 7 e 10 de julho de 1887.

Isto até dispensa commentarios. Comtudo, para perpetua memoria da coisa, hei de ainda desenvolver o thema, que se entrevê n'aquella brancura eloquente da pagina vasta, que o «servidor» tentara enlamear com um auto.

A consciencia tambem se revolta. Quem sabe se aquelle vasio estará cheio com um grande grito da consciencia do tyranno em disponibilidade, (se teve alguma vez consciencia!), que te antecedeu na chefia do bando! Quem sabe tambem se elle chegou a negrejar com mentiras aquella pagina, que as lagrimas de D. Rita lavariam depois!

E' que ás vezes...Mas não alonguemos. Até á semana.

Teu am.^o do Coração

Ovar, fevereiro de 1888.

Angelo Ferreira.

ções instantes da Villa, que, em nome da boa hygiene e das commodidades d'um povo, deve ser contemplada com um regular, pelo menos, mercado do peixe.

Consta-nos que no 1.º orçamento supplementar da Camara, que, segundo se afirma, será apresentado ainda este mez, já este assumpto será contemplado com uma verba importante.

Proceda assim a Camara, como vae procedendo, e terá bem merecido do concelho.

Expediente

Prevenimos os dignos assignantes e leitores do nosso jornal que a administração d'elle ficou, desde o dia 28 de dezembro findo, a cargo do sr. dr. Angelo Ferreira, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia, o qual está encarregado pela empreza de passar recibos por todos os negocios feitos com a imprensa desde 18 de agosto proximo findo.

Aos nossos assignantes em divida vamos enviar os recibos, esperando de S. Ex.ª a fineza de satisfazerem as suas assignaturas.

A typographia está installada definitivamente na rua da Fonte, junto á casa da escola do Conde de Ferreira.

ANNUNCIOS

A mesa da Irmandade do Nosso Senhor dos Passos d'esta villa, faz publico, que no dia 12 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, e na capella do Calvario se procederá ao sorteio dos Anjos e distribuição dos cargos para as duas funcções da dita Irmandade.

Ovar, 4 de fevereiro de 1888.

O juiz

Padre Graça.

EDITOS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official citando os executados Antonio Fernandes Nunes, casado e Manuel Joaquim Alves dos Santos, solteiro, menor pubere, do lugar da Murteira, freguezia d'Arada, mas ausentes em parte incerta, para no pra-

zo de dez dias depois de findo o dos Editos pagarem, conjuntamente com os demais executados aos exequentes Jeronymo Alves Ferreira e mulher, da rua da Fonte da Villa de Ovar, a quantia de 488\$768 reis de pedido e custas em que foram condemnados por sentença de 26 de Março e 17 de Dezembro de 1887 preferida na acção principal e liquidação que os exequentes moveram contra aquelles executados e outros como herdeiros e representantes de seu fallecido pae e sogro João Alves dos Santos o «Serrana», morador que foi no lugar da Murteira d'Arada, sob pena de se proceder á arrematação dos bens arrestados para segurança do pedido e custas.

Ovar, 7 de janeiro de 1887

Verifiquei

O juiz de direito,

Brochado. (8)

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

EXTRACTO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os credores interessados incertos que se julguem com direito á quantia de 103\$887 reis, que foi arrestada aos executados Manuel Rodrigues da Silva Pinto e mulher, do Paço d'Esmeriz, mas ausentes em parte incerta, para deduzirem o seu direito dentro do referido prazo, sob pena de findo elle, ser levantada do deposito a mencionada quantia pelos exequentes José Rodrigues da Silva Pichel, do lugar do Paço, e por Manuel Francisco Rodrigues, do lugar de Mattosinhos, na execução hypothecaria que lhe movem.

Ovar 26 de janeiro de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Brochado. (9)

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

EXTRACTO

2.ª publicação

Por deliberação do concelho de família no inventario orphanologico a que se procede por obito de Jacintho Rodrigues de Sá, do lugar da Eira Velha, freguezia de Maceda, foi deliberada a venda no dia doze de fevereiro proximo futuro, ao meio dia, á porta do tribunal judicial

d'esta comarca, para pagamento de dividas passivas, a propriedade seguinte:

Uma morada de casas terreas e seu quintal, sita no lugar do Campo de Maceda, descripta sob numero um, no valor de setenta mil reis. E livre para os menores de contribuição de registro e despezas da praça. Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 26 de janeiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito.

Brochado. (10)

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

EDITAL

O Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar:

Faço publico que, na conformidade do art.º 23 da Lei de 12 de setembro ultimo, designei os dias 7 e 10 de fevereiro para a Commissão, a que presido proceder nos Paços do Concelho e em sessão publica, ao recenseamento militar dos mancebos da freguezia d'Ovar.

E para constar mandei affixar este e outros de igual theor nos logares do estylo.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Escritorio de Advogado

O Dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, advogado nos auditorios d'esta comarca, mudou o seu escritorio para a rua da Graça, na Ponte, junto ao estabelecimento do sr. João Sucena.

VALLEGA

A Junta de Parochia, faz publico que no dia 19 de fevereiro do corrente anno por 10 horas da manhã, no adro da Igreja Parochial perante a Junta se hade arrematar as obras a fazer-se na referida Igreja, sendo a base da licitação um conto trescentos e vinte mil reis, devendo os licitantes

depositar no cofre da Junta no acto da arrematação 10 por cento sobre a base da licitação e em seguida tambem serão arrematadas as obras a fazer-se na capella de S. Bento do lugar de Passô, sendo a base da licitação dusentos noventa e cinco mil reis devendo tambem os licitantes depositar no cofre da Junta 10 por cento sobre a referida base no acto da licitação. Todas as obras serão entregues pelo menor lance que se offereça se convier á junta. As mais condições acham-se patentes em casa do secretario da Junta.

Vallega, 29 de janeiro de 1888.

O presidente,

Manuel d'Oliveira Valente.

Declaração

O abaixo assignado, declara que por haver outros d'igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Pereira Wenceslão.

Ovar 3, de fevereiro de 1888.

Manoel Pereira.

ALFAIATE

Mudou para a Rua dos Lavradores, o alfaiate, Joaquim Maria da Silva.

N.º 32 — OVAR

CASA

Vende-se a casa que foi do Fernando Pacheco nos Campos. Falar com a viuva do mesmo.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos

modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livreria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livreria—CRUZ COUTINHO— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

CASA

Vende-se, ou arrenda-se, uma casa com quintal e poço, no Largo de S. Pedro, junto ao Calvario.

Para tratar, com Manuel Joaquim Arage, Rua da Graça, Ovar.

Notas de expedição do caminho de ferro, vendem-se aqui.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que serião longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representám.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tomapho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação o verificação de que realmente se senta 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrerias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO: Um anno 4\$000 Seis mezes 2\$100 Numero 200





Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas água e açúcar; é um excelente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

O INFERNO, de Dante

NOVO ALMANACH

PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario — DA-

NIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o **Novo Almanach Portuense** para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 15000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores tem 25 % de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 53—PORTO.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIZ a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignateras vindo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—PORTO—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde o de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescenca de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achaze á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A ANEMIA TARDAR PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

— EM —

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.ºs 18 e 20

— PORTO —

HISTORIA

D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madama de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acrescenta-se a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos e raros a cada assignante, consistindo em 4 magnificos retratos compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os retratos distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos da ministrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO

ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

VADE-MECUM

DA

PHARMA COPEA PORTUGUEZA POR

JOSE PEREIRA REIS

Com o re tracto do auctor em phototypia

PELOS SRS. PEIXOTO & IRMÃO

Um vol. br. 500 reis

Pelo corre. franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.